Revista Eletrônica
Acervo Saúde
Electronic Journal Collection Health ISSN 2178-2091

Bullying nas aulas de educação física e seus impactos na participação e autoestima de estudantes

Bullying in physical education classes and its impacts on student participation and self-esteem

El acoso escolar en las clases de educación física y sus efectos en la participación y la autoestima estudiantil

Lucas Moraes da Silva[1], Náthila Lorrana Silva Cardoso[2], Thalissa Fernandes Carvalho[2], José Robertto Zaffalon Júnior[3], Rodrigo Santiago Barbosa Rocha[2], Alaan Ubaiara Brito[4], Smayk Barbosa Sousa[2].

RESUMO

Objetivo: Analisar os impactos da prática de bullying nas aulas de Educação Física sobre a participação dos estudantes e a construção de sua autoestima. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, na qual realizou-se uma busca nas bases Google Acadêmico, Scielo, Lilacs e Periódicos da Capes, seguida pela triagem dos títulos e resumos, e posteriormente pela leitura na íntegra, seguindo os critérios de elegibilidade. Após a seleção dos estudos, a análise dos dados foi realizada com base no método de análise de conteúdo. **Resultados:** 8 artigos foram incluídos, os quais permitiram verificar que o bullying nas aulas de Educação Física está frequentemente associado à exposição pública, competitividade e ausência de estratégias inclusivas, favorecendo a exclusão de estudantes que não se enquadram nos padrões considerados aceitáveis pelo grupo. Observou-se também o comprometimento direto da autoestima, afetando a autopercepção, segurança emocional e capacidade de interação social. Além disso, a omissão institucional, ausência de mediação docente e ações preventivas, contribuem para a perpetuação do sofrimento e distanciamento dos estudantes. **Considerações finais:** A prática de bullying nas aulas de Educação Física repercute no distanciamento estudantil e compromete a autoestima dos estudantes, sendo fundamental reestruturar as práticas pedagógicas, fortalecer a escuta e valorizar as diferenças.

Palavras-chave: Bullying, Autoimagem, Isolamento social, Educação física escolar.

[1] Universidade do Estado do Pará (UEPA), Tracuateua – PA.
[2] Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém – PA.
[3] Universidade do Estado do Pará (UEPA), Altamira – PA.
[4] Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Macapá – AP.

SUBMETIDO EM: 5/2026 | **ACEITO EM: 6/2026** | **PUBLICADO EM: 7/2026**

ABSTRACT

Objective: To analyze the impacts of bullying in Physical Education classes on student participation and the development of their self-esteem. **Methods:** This is an integrative review, in which a search was conducted in the Google Scholar, SciELO, LILACS, and CAPES Journals databases, followed by screening of titles and abstracts, and subsequently by full-text reading, following eligibility criteria. After selecting the studies, data analysis was performed using content analysis. **Results:** 8 articles were included, which allowed us to verify that bullying in Physical Education classes is frequently associated with public exposure, competitiveness, and the absence of inclusive strategies, favoring the exclusion of students who do not fit the standards considered acceptable by the group. A direct impact on self-esteem was also observed, affecting self-perception, emotional security, and the capacity for social interaction. Furthermore, institutional omission, lack of teacher mediation, and preventive actions contribute to the perpetuation of suffering and alienation among students. **Final considerations:** Bullying in Physical Education classes leads to student isolation and compromises students' self-esteem, making it essential to restructure teaching practices, strengthen listening skills, and value differences.

Keywords: Bullying, Self concept, Social isolation, Physical education and training.

RESUMEN

Objetivo: Analizar los impactos del bullying en las clases de Educación Física en la participación estudiantil y el desarrollo de su autoestima. **Métodos:** Se trata de una revisión integrativa, en la que se realizó una búsqueda en las bases de datos de Google Scholar, SciELO, LILACS y Revistas CAPES, seguida de una selección de títulos y resúmenes, y posteriormente una lectura completa del texto, siguiendo los criterios de elegibilidad. Después de seleccionar los estudios, se realizó un análisis de datos mediante análisis de contenido. **Resultados:** Se incluyeron 8 artículos, lo que permitió verificar que el bullying en las clases de Educación Física se asocia frecuentemente con la exposición pública, la competitividad y la ausencia de estrategias inclusivas, favoreciendo la exclusión de estudiantes que no se ajustan a los estándares considerados aceptables por el grupo. También se observó un impacto directo en la autoestima, afectando la autopercepción, la seguridad emocional y la capacidad de interacción social. Además, la omisión institucional, la falta de mediación docente y las acciones preventivas contribuyen a la perpetuación del sufrimiento y la alienación entre los estudiantes. **Consideraciones finales:** El acoso escolar en las clases de Educación Física genera aislamiento estudiantil y compromete su autoestima, por lo que es fundamental reestructurar las prácticas docentes, fortalecer las habilidades de escucha y valorar las diferencias.

Palabras clave: Acoso escolar, Autoimagen, Aislamiento social, Educación y entrenamiento físico.

INTRODUÇÃO

A prática de bullying nas aulas de Educação Física tem sido caracterizada como uma forma recorrente de violência, simbólica e física, que pode comprometer a experiência pedagógica de diversos estudantes. De acordo com Parreira FR e Rodrigues JS (2017), esse fenômeno ocorre tanto por meio de agressões verbais quanto físicas, frequentemente associado à exposição pública do desempenho dos alunos durante as atividades, o que pode intensificar situações de constrangimento e humilhação.

Cruz Filho LC, et al. (2023) apontam que a cultura escolar pode naturalizar condutas violentas, especialmente quando estas são associadas à noção de disciplina, meritocracia ou virilidade. Quando a violência se insere nas dinâmicas cotidianas como mecanismo de controle entre pares, tende a ser normalizada não apenas pelos alunos, mas também pelos docentes e gestores. A banalização das agressões verbais e simbólicas se agrava quando a escola negligencia o papel formativo da convivência e centra sua ação exclusivamente nos conteúdos curriculares.

Entre os fatores que favorecem a prática do bullying, destacam-se as desigualdades sociais e culturais presentes nos espaços escolares, que se refletem na forma como os alunos interagem e se posicionam uns

diante dos outros. Sales AS, et al. (2019) argumentam que o bullying se manifesta com maior intensidade quando os estudantes percebem diferenças relacionadas ao corpo, gênero, etnia, orientação sexual ou desempenho acadêmico. Esses marcadores sociais tornam-se referências para práticas de dominação, exclusão e humilhação, especialmente em contextos onde não há debate sobre diversidade e direitos.

A própria estrutura das aulas de Educação Física, com atividades coletivas e dinâmicas competitivas, com regras explícitas, pode favorecer a visibilidade de desempenhos considerados “inferiores”, gerando espaço para ações de exclusão e ridicularização. O bullying pode ocorrer ainda de forma mais intensa e frequente com alunos que apresentam dificuldades motoras, sobrepeso ou traços de identidade divergentes. Esse ambiente, marcado pela ausência de mediação pedagógica eficaz, tende a reforçar desigualdades e a consolidar um espaço pouco acolhedor para sujeitos vulneráveis (GÖRZIG A, et al., 2025).

Araújo NC e Magalhães AM (2019) afirmam que as diferenças de desempenho, habilidades motoras e características físicas dos alunos são frequentemente usadas como justificativa para exclusão e ridicularização. Isso se intensifica em práticas avaliativas que expõem publicamente os resultados individuais, incentivando comparações e reforçando desigualdades entre os estudantes. A valorização exacerbada do rendimento físico e a reprodução de estereótipos de força e destreza contribuem para a legitimação de ações discriminatórias que atingem os corpos considerados fora do padrão. Além disso, o espaço da quadra, por ser amplo e, muitas vezes, com vigilância reduzida, pode favorecer a manifestação de comportamentos violentos.

Nesse cenário, a exclusão reiterada de determinados estudantes compromete diretamente sua participação nas aulas. Cruz Filho LC, et al. (2023) destacam que o bullying, ao atingir repetidamente o sujeito, pode trazer diversos prejuízos e repercutir na exclusão no contexto escolar, reproduzindo estigmas e reforçando assimetrias de poder.

Para Sales AS, et al. (2019), as manifestações de bullying são frequentemente silenciosas aos olhos do professor, o que contribui para uma invisibilização do problema, dificultando a intervenção pedagógica e a reconstrução de uma cultura escolar mais inclusiva.

Além disso, a autoestima dos estudantes também pode ser afetada diante do bullying em ambientes escolares, principalmente em aulas com intensa exposição corporal e avaliação pública de desempenho. De acordo com Matos VJA, et al. (2020), a construção da autoestima relaciona-se às experiências de pertencimento e reconhecimento no espaço escolar, e pode ser prejudicada quando mediada por violência.

Vieira FHM, et al. (2020) enfatizam que tais impactos não se restringem ao ambiente escolar, refletindo-se na saúde mental dos adolescentes e nos seus processos de socialização mais amplos. A recorrência das agressões nas aulas de Educação Física pode levar ao retraimento, isolamento e recusa em participar das atividades propostas, o que dificulta não apenas o desempenho pedagógico, mas também o desenvolvimento da autonomia e autoconfiança.

Ao considerar a articulação entre bullying, autoestima e participação, observa-se a necessidade de repensar a estrutura e a prática pedagógica das aulas de Educação Física. Fuchs F, et al. (2021) argumentam que a literatura científica evidencia uma lacuna na formação de professores para lidar com conflitos interpessoais e dinâmicas de exclusão em contextos corporais escolares. Gomes JA, et al. (2019) também apontam que alunos com sobrepeso são frequentemente alvos de comentários pejorativos ou de exclusão durante jogos e atividades.

Nesse contexto, fica evidente a necessidade de investigação acerca dessa temática. A partir disso, a presente pesquisa tem como objetivo analisar os impactos da prática de bullying nas aulas de Educação Física sobre a participação dos estudantes e a construção de sua autoestima.

MÉTODOS

O seguinte estudo trata-se de uma revisão integrativa, estruturada em três etapas principais, descritas abaixo de forma detalhada.

Etapa 1: Planejamento e busca dos estudos

Inicialmente, foi realizado o mapeamento das bases de dados relevantes para o campo da Educação e da Saúde, das quais 4 foram selecionadas: Google Acadêmico, Scielo, Lilacs e Periódicos da Capes. A partir disso, a busca foi executada no mês de junho de 2025, utilizando combinações de descritores controlados e livres, formulados da seguinte forma: “bullying escolar” AND “educação física” AND “autoestima” AND “participação dos alunos”. Essa combinação foi utilizada em todas as bases de dados selecionadas. A presente etapa teve por objetivo garantir abrangência e precisão na identificação de estudos que abordassem o fenômeno de maneira direta, contemplando tanto perspectivas teóricas quanto empíricas.

Etapa 2: Seleção e exclusão de publicações

Após o levantamento inicial, iniciou-se o processo de seleção e exclusão, o qual foi dividido em duas triagens, considerando os critérios de inclusão e exclusão. A primeira triagem ocorreu a partir da leitura dos títulos e resumos, visando identificar e excluir as duplicatas e as produções que não se relacionavam diretamente com o tema central da pesquisa.

Em seguida, realizou-se a segunda triagem, com leitura na íntegra dos artigos previamente selecionados. Esse processo foi realizado tendo como base o fluxograma PRISMA (PAGE MJ, et al., 2021) e está ilustrado na **Figura 1**. Vale ressaltar que a triagem dos artigos foi realizada por dois revisores de forma independente e que na presença de divergências todos os aspectos foram discutidos até que ambos chegassem a um consenso.

Foram incluídos artigos originais, publicados na língua portuguesa, entre 2014 e 2024, que abordassem de forma específica a temática do bullying nas aulas de Educação Física escolar, com ênfase nas dimensões de participação e autoestima.

Foram excluídos artigos de opinião, entrevistas, resenhas e revisões de literatura, artigos que não apresentavam resultados empíricos aplicáveis, bem como trabalhos que tratavam do bullying ou da Educação Física de modo genérico, sem estabelecer vínculo entre ambos.

Etapa 3: Análise e sistematização dos dados

Por fim, os artigos incluídos foram submetidos a uma leitura detalhada para interpretação e comparação dos achados, com base no método de análise de conteúdo. As informações foram extraídas por dois autores de forma independente para uma planilha no software Excel e foram organizadas em eixos temáticos, definidos a partir da recorrência de conteúdos nos estudos analisados, considerando similaridade entre os tópicos estruturais. Essa organização permitiu compreender as principais abordagens teóricas e metodológicas dos autores, destacando não apenas as recorrências mas também as divergências observadas.

Essa etapa permitiu identificar as principais abordagens teóricas e metodológicas empregadas por pesquisadores da área, bem como mapear evidências sobre como o bullying nas aulas de Educação Física pode comprometer o engajamento dos alunos, minar sua autoestima e afetar negativamente sua relação com a prática de atividades corporais no contexto escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

135 artigos foram identificados nas bases de dados pesquisadas, dos quais 127 foram excluídos após as etapas de triagem, resultando em 8 artigos incluídos nesta revisão, conforme apresentado na **Figura 1**. Dentre os artigos selecionados, pode-se observar que as publicações concentram-se no período de 2017 a 2023 e apresentam grande variabilidade em relação ao tipo de estudo.

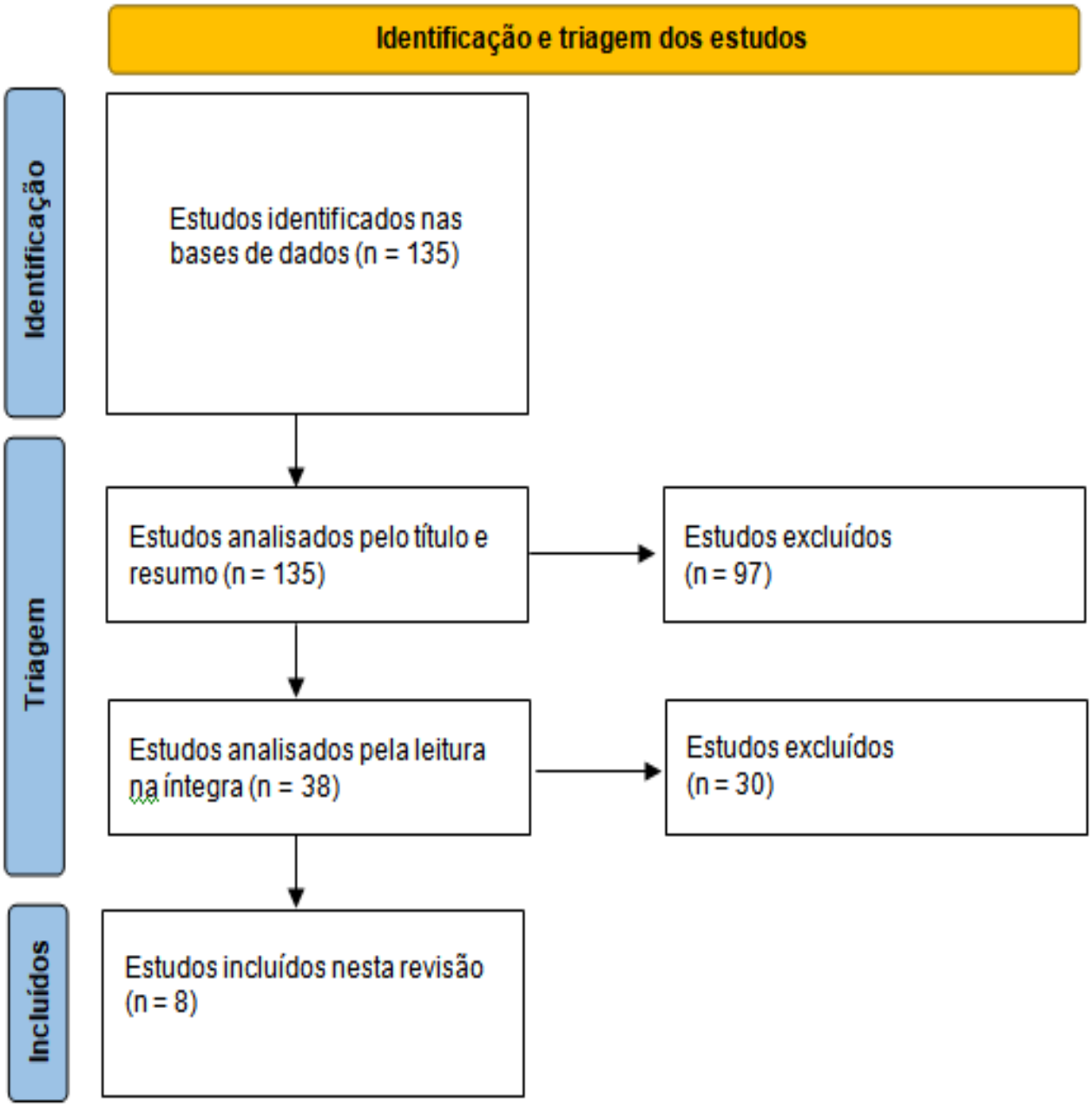
De modo geral, os artigos abordaram aspectos relacionados a prevalência, tipos e manifestações de bullying, concepções e atuação de professores, participação e motivação dos estudantes, bem como os impactos do bullying na autoestima e saúde mental, conforme o **Quadro 1**. Percebe-se ainda que a maioria dos estudos tem buscado caracterizar essa problemática, enquanto poucos buscam verificar a eficácia de

diferentes ferramentas para o combate ao bullying. Os principais achados dos estudos analisados demonstram que as práticas de bullying nas aulas de Educação Física, evidenciadas principalmente por agressões verbais, físicas e simbólicas, estão frequentemente associadas à exposição do desempenho corporal e à dinâmica competitiva das atividades.

Essas práticas podem repercutir na exclusão de alguns estudantes, especialmente os que apresentam dificuldades motoras, sobrepeso ou características consideradas divergentes dos padrões socialmente aceitos.

Além disso, podem causar prejuízos à participação nas aulas e impactos negativos na autoestima, envolvendo sentimentos de insegurança e isolamento. Sob outra perspectiva, também foram identificadas dificuldades na atuação docente e na implementação de estratégias pedagógicas para prevenção e enfrentamento do bullying.

Figura 1 - Fluxograma da pesquisa.



Fonte: Da Silva LM, et al., 2026.

Quadro 1 - Caracterização dos estudos incluídos.

Autor/Ano	Tipo de estudo	Objetivo	Principais achados relacionados ao bullying, participação e autoestima
Araújo NC e Magalhães Neto AM (2019)	Exploratório	Investigar a prevalência do fenômeno bullying nas aulas de Educação Física, em 8 escolas da rede estadual do Ensino Fundamental e identificar os tipos de bullying praticado pelos estudantes durante as aulas	Verificou-se que cerca de 34% dos participantes afirmaram já terem sofrido bullying e 7,8% relataram já terem sido autores dessa agressão, sendo a forma verbal a mais prevalente.
Cotia J, et al. (2021)	Pesquisa de campo	Analisar concepções de professores da Educação básica que atuam na disciplina de Educação Física acerca do bullying durante as aulas.	Os professores reconheceram o bullying como uma prática intencional que pode ocasionar diversas consequências. Essa prática pode ser desencadeada pelo contato em jogos, nível de habilidade e características dos alunos. Dentre as estratégias, estão o diálogo, filmes, textos, debates, trabalhos, jogos e outras atividades que busquem gerar reflexões, prevenir e coibir essa prática.
Cruz Filho LC, et al. (2023)	Método ensaístico com contribuições da análise documental	Provocar questionamentos nos discentes sobre a prática do bullying para vislumbrar posições acerca de como pensam essa forma de violência em aulas de educação física	O enfrentamento do bullying nas escolas depende da formação e atuação de professores e gestores, sendo necessária maior preparação para reconhecer e intervir nessas situações. A inclusão do tema na formação de profissionais da Educação pode contribuir para o planejamento de ações de prevenção e combate ao bullying no ambiente escolar.
Folgar MI, et al. (2017)	Pesquisa de campo	Analisar as possíveis implicações que a idade relativa (mês de nascimento) pode ter sobre o sujeito no contexto escolar.	Não foram observadas diferenças significativas entre os trimestres de nascimento quanto à autoestima, vitimização por bullying e repetência escolar. O uso de tabaco no último ano foi mais frequente entre os nascidos no primeiro trimestre, enquanto diagnósticos de TDAH foram mais comuns entre os nascidos no quarto trimestre.
Gomes JA, et al. (2019)	Pesquisa qualitativa descritiva de fundo dedutivo	Identificar o grau de motivação nas atividades propostas nas aulas de EFI para as crianças com sobrepeso, assim como para mostrar as causas de boa participação e de não participação nas atividades propostas.	O sobrepeso está associado a fatores como hábitos alimentares inadequados, sedentarismo e influência familiar/genética, impactando negativamente o desempenho motor, a participação nas aulas e a interação social. Alunos com sobrepeso tendem a apresentar cansaço precoce e desmotivação durante atividades intensas, favorecendo a autoexclusão. O professor de Educação Física exerce papel fundamental na promoção de hábitos saudáveis, motivação e participação dos alunos.
Parreira FR e Rodrigues JS (2017)	Estudo de caso	Compreender como a Educação Física pode contribuir na prevenção e na redução do bullying no âmbito escolar.	O bullying é uma questão complexa que exige ações da família e da escola, priorizando apoio, prevenção e educação em vez de punição. No contexto da Educação Física, a valorização do desempenho e a seleção dos mais aptos podem favorecer situações de bullying, tornando necessárias intervenções pedagógicas e a capacitação profissional para o enfrentamento desde os primeiros anos escolares.
Sales AS, et al. (2019)	Natureza qualitativa, do tipo descritivo	Analisar como o bullying se manifesta nas aulas de Educação Física.	Identificou-se diferentes manifestações de bullying, desencadeadas principalmente por características físicas e nível de habilidade, as quais geralmente ocorrem durante as transições entre as atividades. O tema é abordado pelos professores e pela escola com os alunos e pais.
Santos DSG e Silveira VT (2021)	Pesquisa de campo	Compreender qual a atuação dos/as professores/as de Educação Física frente as práticas de bullying homofóbico em suas aulas, no Ensino Médio, na rede estadual de Cáceres-MT	Assuntos como gênero e sexualidade são influenciados por construções histórico-culturais e estereótipos sociais, favorecendo práticas discriminatórias no ambiente escolar. Bullying e homofobia configuram formas de violência física e psicológica que impactam a participação e o bem-estar dos alunos, tornando essencial a promoção de debates, formação docente e ações educativas voltadas ao respeito, inclusão e equidade de direitos.

Fonte: Da Silva LM, et al., 2026.

Prática de bullying e consequências biopsicossociais

Os achados de Parreira FR e Rodrigues JS (2017) indicam que a repetição do bullying nas aulas de Educação Física, com destaque para banalização dos insultos e apelidos entre colegas, promove o isolamento social de determinados alunos, sobretudo daqueles que apresentam baixo rendimento corporal.

Esse processo de exclusão sistemática, segundo Cruz Filho LC, et al. (2023), compromete o engajamento nas atividades físicas e favorece o surgimento de sintomas como ansiedade e insegurança, podendo causar impactos emocionais duradouros. Os dois estudos permitem identificar que a naturalização das violências simbólicas afeta o aspecto coletivo da convivência escolar e a subjetividade da experiência estudantil.

Esses achados dialogam com a literatura, na qual estudos como de Abate BB, et al. (2025) e McKay MT, et al. (2021) evidenciam que os impactos causados pela prática de bullying na infância podem repercutir em problemas de saúde mental na vida adulta. A partir disso, é possível observar a relevância dessa etapa da vida, compreendendo a infância e as experiências escolares como fatores fundamentais na constituição do perfil emocional, relações sociais, saúde e qualidade de vida.

Além disso, de acordo com Matos VJA, et al. (2020), a autoestima dos estudantes é diretamente impactada pelas relações interpessoais no contexto escolar, especialmente quando são alvos de práticas de humilhação constantes, e pode comprometer o engajamento nas atividades.

Esse processo de deterioração da imagem é aprofundado, conforme Vieira FHM, et al. (2020), pela ausência de políticas escolares voltadas à promoção da saúde mental, e pode se materializar em quadros de ansiedade, depressão e isolamento. O diálogo entre os dois autores revela que as consequências do bullying vão além do âmbito escolar e que para um enfrentamento eficaz deve-se considerar os fatores emocionais e psicológicos envolvidos, o que exige articulação entre os campos da pedagogia e da saúde.

Bullying e as redes sociais

Em algumas ocasiões, estudantes que sofrem bullying acabam utilizando as redes sociais como um espaço para denunciar a situação, buscando uma válvula de escape. Essa denúncia digital, segundo Sousa GR, et al. (2018), é expressão de um ambiente escolar que permanece omisso diante da homofobia e de outras formas de discriminação, as quais se mantêm legitimadas pela ausência de abordagens inclusivas no currículo.

Por outro lado, as redes sociais e os ambientes digitais ampliaram as formas de manifestação do bullying, estabelecendo uma continuidade entre a violência praticada nas aulas e sua reverberação fora do espaço escolar. A exposição pública das práticas corporais, por meio de comentários, vídeos ou memes, reforça os efeitos da violência simbólica, mesmo fora da escola. Esses registros ampliam a audiência da agressão e intensificam os impactos sobre a vítima. Nesse contexto, a literatura demonstra ainda que os alunos podem reconhecer a gravidade do cyberbullying e a necessidade de realizar uma denúncia, porém podem também enfrentar dificuldades para relatar devido a falta de privacidade (BIENESSER CC, et al., 2023).

A análise dessas perspectivas permite entender que o bullying, muitas vezes, encontra espaço de visibilidade fora da escola, o que evidencia a desconexão entre o discurso institucional e as experiências reais dos estudantes, e indica a necessidade de escuta ativa e reconfiguração pedagógica.

Estigmatização de estudantes com sobrepeso e dificuldades motoras

Na abordagem de Gomes JA, et al. (2019), observa-se que alunos com sobrepeso são frequentemente marginalizados nas aulas de Educação Física por não corresponderem a padrões corporais valorizados, enfatizando a vivência de rejeição.

Cotia J (2021), por sua vez, demonstra que essa exclusão não é apenas uma prática entre pares, mas também está presente nas concepções pedagógicas, reforçando hierarquias corporais.

Essas observações encontram eco nas reflexões de Matos VJA, et al. (2020), que considera a autopercepção negativa construída pelos alunos que não se encaixam nesses parâmetros, o que leva os estudantes a internalizar uma imagem depreciativa de si mesmos. A análise dos estudos indica que a estigmatização desses estudantes resulta tanto de valores sociais quanto de práticas escolares, o que propõe

uma reflexão sobre os critérios de avaliação que privilegiam o desempenho físico em detrimento da participação, demandando a reformulação curricular e práticas inclusivas no planejamento pedagógico.

Bullying homofóbico e exclusão de estudantes LGBTQIA+

A análise de Santos DSG e Silveira VT (2021) identifica barreiras invisíveis a estudantes LGBTQIA+ nas aulas de Educação Física, muitas delas alimentadas por práticas de exclusão e ausência de mediação docente, o que se reflete na evasão simbólica desses alunos como forma de proteção.

Sousa GR, et al. (2018), em diálogo com essa perspectiva, argumenta que a homofobia nas escolas é sustentada por uma normatividade de gênero que raramente é questionada no espaço escolar, apontando a conivência institucional como fator que fortalece essas práticas discriminatórias. Nesse contexto, percebe-se a necessidade e a importância de realizar uma revisão crítica das práticas pedagógicas e da formação continuada voltada à diversidade para modificação desse cenário.

Omissão docente e institucional

No estudo de Folgar MI, et al. (2017), destaca-se que a diferença etária entre estudantes contribui para desigualdades no desempenho físico, o que, quando não mediado, tende a favorecer práticas de bullying. Nesse cenário, estudantes mais novos, ao serem comparados com colegas mais velhos, podem desenvolver sentimentos de inferioridade.

Essa constatação encontra respaldo nas observações de Araújo NC e Magalhães Neto AM (2019), que enfatiza a ausência de adaptação nos critérios avaliativos como uma das causas da exclusão de alunos em desvantagem física, considerando que o modelo avaliativo centrado na performance aprofunda essas disparidades. A convergência dos achados reforça a necessidade de considerar a diversidade de trajetórias e ritmos de desenvolvimento no planejamento das aulas de educação física.

Além disso, a literatura levanta a dificuldade dos professores em reconhecer manifestações mais sutis de bullying, considerando ainda os tipos de respostas utilizados pelos mesmos (PALJAKKA, 2025). Esse pensamento vai de encontro aos achados desta revisão, sendo retomado por Cruz Filho LC, et al. (2023), que discute os impactos da omissão institucional no agravamento do sofrimento estudantil, e por Sales AS, et al. (2019), que aponta a ausência de uma formação específica como um dos principais obstáculos à mediação qualificada por parte do docente, o qual diante da sobrecarga de funções e da falta de apoio institucional, acaba muitas vezes reproduzindo o ciclo de negligência. A análise conjunta desses estudos reforça a necessidade de políticas de formação continuada, bem como de mecanismos institucionais de suporte ao trabalho docente e ao bem-estar dos estudantes.

Implicações pedagógicas

A partir das informações apresentadas, é possível identificar o quão impactante pode ser a prática de bullying nas escolas, especialmente nas aulas de educação física, e despertar a atenção de professores e demais profissionais envolvidos para essa problemática. Com essa base teórica, os professores podem compreender os principais fatores envolvidos, os diferentes impactos causados na vida das vítimas e a partir disso otimizar sua capacidade de identificação do bullying, adaptar as práticas pedagógicas quando necessário e utilizar o espaço escolar para conscientizar e combater a prática de bullying.

Nesse contexto, existem alguns estudos na literatura relacionados ao combate do bullying, que envolvem diversas possibilidades e também podem servir como apoio, como a pesquisa de Yang KH e Lu Y (2024), que abordam a utilização de uma ferramenta educacional digital, trabalhando a empatia e conscientização dos alunos. Além disso, a revisão sistemática de Tristão LA, et al. (2022) complementa com uma análise de ações voltadas para o combate do bullying e cyberbullying, apresentando resultados positivos, principalmente em intervenções multidimensionais.

Síntese dos achados

Ao analisar as informações apresentadas, pode-se perceber que o bullying nas aulas de Educação Física é uma questão multifatorial, a qual pode envolver aspectos comportamentais, individuais, estruturais, pedagógicos e socioculturais. Essa problemática pode se manifestar de diferentes formas e gerar impactos a

nível biopsicossocial na vida das pessoas envolvidas. Além disso, deve-se reforçar que as características das práticas nas aulas de Educação Física podem, em muitas ocasiões, reforçar desigualdades e exclusão de alunos em situação de vulnerabilidade.

Dessa forma, compreende-se a complexidade do assunto apresentado, assim como a necessidade de uma reflexão acerca das práticas pedagógicas e de uma atuação profissional mais atenta para detecção e combate ao bullying.

Limitações e perspectivas futuras

Vale ressaltar que este estudo possui limitações, como o número restrito de bases de dados utilizadas na busca, restrições relacionadas ao recorte temporal e linguístico, heterogeneidade metodológica dos estudos incluídos, assim como a ausência de avaliação de qualidade metodológica. Nesse sentido, compreende-se que tais aspectos podem ter influenciado os achados desta revisão e sugere-se a realização de mais estudos na área a fim obter maior abrangência e aprofundamento.

Deve-se considerar ainda a realização de novos estudos de alta qualidade metodológica relacionados a intervenções pedagógicas, avaliando a efetividade de diferentes mecanismos e buscando meios para prevenção do bullying nas escolas, principalmente nas aulas de Educação Física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se considerar que a prática de bullying nas aulas de Educação Física representa um obstáculo concreto para o pleno exercício do direito à educação e configura-se como uma manifestação de violência sistemática, atravessada por questões corporais, sociais e identitárias. Esse cenário leva à criação de barreiras, distanciamento estudantil e compromete a relação do sujeito com a escola, com os colegas e consigo mesmo. A dimensão emocional do processo de escolarização, especialmente a autoestima, foi identificada como um dos aspectos mais afetados pelo bullying nas aulas de Educação Física. O sentimento de não pertencimento, a vergonha do próprio corpo e o medo do julgamento dos colegas constituem barreiras significativas para a aprendizagem e o desenvolvimento social. Dessa forma, entende-se que o bullying pode gerar impactos que ultrapassam o espaço escolar, sendo fundamental reestruturar as práticas pedagógicas, valorizando o respeito mútuo, a diversidade e a escuta qualificada. Nesse contexto, sugere-se ainda a realização de mais estudos para verificar a eficácia de diferentes intervenções para o combate ao bullying.

REFERÊNCIAS

1. ABATE BB, et al. Adverse childhood experiences are associated with mental health problems later in life: an umbrella review of systematic review and meta-analysis. Neuropsychobiology, 2025; 84(1): 48-64.
2. ARAÚJO NC, MAGALHÃES NETO AM. Prevalência de bullying e violência escolar nas aulas de educação física. South American Journal of Basic Education, Technical and Technological, 2019; 6(2): 358-367.
3. BIENESSER CC, et al. Middle school students' experiences with cyberbullying and perspectives toward prevention and bystander intervention in schools. Journal of school violence, 2023; 22(3): 339-352.
4. COTIA J, et al. Bullying na educação física escolar: concepções, fatores, presença e estratégias de professores da educação básica. Revista Ciências & Ideias, 2021; 12(1): 99-112.
5. CRUZ FILHO LC, et al. Bang, bang! Você morreu: problematizações sobre o bullying em aulas de educação física a partir de um dispositivo fílmico. Diversidade e Educação, 2023; 11(1): 970-985.
6. FOLGAR MI, et al. Evaluación del impacto del efecto relativo de la edad en el rendimiento escolar, bullying, autoestima, diagnóstico de TDAH y consumo de tabaco en el paso de educación primaria a secundaria. Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación Psicológica, 2017; 2(44): 92-104.
7. FUCHS F, et al. Bullying e educação física escolar: uma revisão da produção científica. Kinesis, 2021; 39(1).
8. GOMES JA, et al. Participação dos alunos com sobrepeso nas aulas de educação física escolar. Trajetória Multicursos, 2019; 11(1).

9. GÖRZIG A, et al. Teachers' Responses to Identity-Based Bullying: Social Inequality, Identity, and Diversity at Teacher and School Level. Int Journal of Bullying Prevention, 2025.
10. MATOS VJA, et al. Autoestima e bullying: uma revisão integrativa. Revista Educar Mais, 2020; 4(3): 577-590.
11. MCKAY MT, et al. Childhood trauma and adult mental disorder: a systematic review and meta-analysis of longitudinal cohort studies. Acta Psychiatrica Scandinavica, 2021; 143(3): 189-205.
12. PAGE MJ, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ, 2021; 372: n71.
13. PALJAKKA A. Teachers' responses to a case of relational bullying: a typology based on teachers' strategies and reasoning. Social Psychology of Education, 2025; 28: 15.
14. PARREIRA FR, RODRIGUES JS. Bullying nas aulas de educação física. Revista Uniaraguaia, 2017; 11(11): 59-75.
15. SALES AS, et al. Manifestações do bullying nas aulas de educação física. Revista Psicologia & Saberes, 2019; 8(10): 310-313.
16. SANTOS DSG, SILVEIRA VT. Bullying homofóbico: à ótica das práticas pedagógicas na educação física escolar. Cadernos de Gênero e Diversidade, 2021; 7(2): 6-25.
17. SOUSA GR, et al. A homofobia como uma das faces do bullying: análise em periódicos científicos da educação física. Motrivivência, 2018; 30(54): 245-262.
18. TRISTÃO LA, et al. Bullying e cyberbullying: intervenções realizadas no contexto escolar. Revista de Psicología, 2022; 40(2): 1047-1073.
19. VIEIRA FHM, et al. Impactos do bullying na saúde mental do adolescente. Ciência et Praxis, 2020; 13(25): 91-104.
20. YANG KH, LU Y. Combating school bullying through multi-role experience-based virtual scenario learning model: Assessing empathy, problem-solving, and self-efficacy from a multi-stakeholder perspective. Heliyon, 2024; 10(10): e31044.